

A RELAÇÃO ENTRE AS ORGANIZAÇÕES FAMILIARES E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS VINCULADAS PELA PSICOLOGIA E PEDAGOGIA E A VISÃO SÓCIO-HISTÓRICO-DIALÉTICA

Profª Drª Ivone Garcia Barbosa
Ester Alves Lopes (PIBIC)

Faculdade de Educação / UFG
NEPIEC - Núcleo de estudos e pesquisas da infância e sua educação em diferentes contextos.

ivonegbarbosa@hotmail.com
ester_alp@hotmail.com

(Comunicação oral)

Eixo: Formação e profissionalização docente

Resumo: Com base na perspectiva sócio-histórico-dialética, este trabalho integra o projeto “Políticas públicas e educação da infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas”, desenvolvido pelo NEPIEC/FE-UFG. Objetiva-se refletir sobre o processo de constituição da identidade na infância a partir do âmbito familiar. A preocupação com o tema resulta de investigações iniciadas por Barbosa (2007), discutindo atualmente a temática de modo a elaborar intersecções entre as produções no campo da pedagogia e psicologia (BARBOSA e LOPES, 2010). Para conhecer as perspectivas sobre o tema veiculadas em periódicos dessas duas áreas, temos analisado artigos encontrados em periódicos no Portal Scielo - *Scientific Electronic Library Online*. Nossa pesquisa considera, ainda, as leituras de obras de Vygostky – *“A Formação Social da Mente”* (2007), *“A Construção do Pensamento e da Linguagem”* (2010) – e Wallon *“Psicologia e Educação da Infância”* (1975). Os artigos analisados foram sintetizados em um quadro de análise de conteúdo, com intuito de identificar os conceitos atribuídos à família, desenvolvimento da criança e sua identidade. Nessa ótica, entende-se que o desenvolvimento infantil acontece nas interações sociais, que são estabelecidas desde o nascimento, nas relações interpessoais vivenciadas com os pais, mães ou outros adultos e/ou crianças, constituindo situações de apego e emoções. Dessa forma, percebendo a importância da família como instância socializadora e participante no processo de construção de identidade, não se pode desconsiderar o surgimento de novos arranjos familiares oriundos das transformações econômicas, políticas e sociais. Nesse processo de investigação, as pesquisas bibliográficas revelaram a escassez de estudos sobre a identidade na infância, uma vez que o foco dos artigos residiu nas identidades de gênero (masculino e feminino) e nas modificações que a família sofreu ao longo dos anos. Também, por meio das leituras de Wallon e Vygostsky verificamos a necessidade de compreender a criança no seu processo de desenvolvimento, como um ser possuidor de direitos e que ocupa um lugar privilegiado na família, sem deixar de vincular esse processo a uma estrutura social e um momento histórico da sociedade.

Palavras-chave: FAMÍLIA, INFÂNCIA, IDENTIDADE.